

EP-068

TEMPO DE POSITIVIDADE DO RT-PCR PARA SARS-COV2 EM CRIANÇAS INTERNADAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM RECIFE/PERNAMBUCO



Amanda Carvalho Feitoza, Ana Luiza Nogueira Gonçalves, Lucas Japhet Valença Albuquerque, Paula Teixeira Lira, Ana Carla Moura, Maria Angela Wanderley Rocha, Diana Maria Gouveia Aires Novais, Regina Coeli Ferreira Ramos

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: O espectro clínico em crianças infectadas pelo SARS-Cov2 é amplo, porém aproximadamente 2,4% do total de casos notificados entre indivíduos menores de 19 anos apresentam quadros leves. O diagnóstico é realizado através da coleta do RT-PCR para SARS-Cov2 através de swab nasofaríngeo.

Objetivo: Analisar o tempo de positividade do RT-PCR para SARS-Cov2 por meio de swab nasofaríngeo em crianças internadas.

Metodologia: Estudo observacional descritivo em crianças e adolescentes até 13 anos com COVID-19, com ou sem comorbidades, internados em hospital de referência em Recife/Pernambuco entre março/2020 e setembro/2020 tendo realizado dois exames de RT-PCR para SARS-Cov2. Foram excluídas crianças com um exame RT-PCR e/ou teste rápido para SARS-Cov2.

Resultados: Do total de 289 crianças internadas, 99 (35%) foram confirmadas COVID-19. Destas, dez que tinham RT-PCR para SARS-Cov2 positiva, realizaram um segundo o swab para avaliar negatificação do exame para transferência para outros serviços ou instituições. Destes, 6 (60%) eram do sexo masculino. Em relação às comorbidades: Dois (20%) tinham leucemia linfóide aguda, um (10%) fibrose cística, um (10%) estava em investigação para imunodeficiência primária, um (10%) nefropatia sem repercussão sistêmica (hidronefrose bilateral), um (10%) síndrome congênita do zika e quatro (40%) não tinham relato de comorbidades. A mediana de idade desses pacientes foi de 5 anos. O tempo médio entre os primeiros sintomas e coleta do primeiro swab foi 5,2 dias. Quanto a sintomatologia inicial, cinco (50%) apresentaram febre, três (30%) tosse, dois (20%) dor abdominal, um (10%) cianose e um paciente negou sintomas. O tempo médio de internamento desses pacientes foi 11,6 dias e todos evoluíram satisfatoriamente tendo alta domiciliar. A média de tempo entre o primeiro swab e a negatificação do RT-PCR para SARS-Cov2 foi 14 dias.

Discussão/Conclusão: Ainda são poucos os dados disponíveis para melhor entendimento quanto a manutenção da positividade do SARS-Cov2 em crianças. Esse estudo alerta quanto a média de dias de positividade do RT-PCR para SARS-Cov2 e possível tempo de transmissibilidade em crianças, principalmente em pacientes imunossuprimidos para melhor avaliar o período de isolamento. Lembramos que a maioria das crianças

podem ser assintomáticas inicialmente, o que dificulta a possibilidade de traçar uma linha de tempo mais precisa.

Sendo importante manter os cuidados de precaução e isolamento já amplamente discutido desde o início da pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101146>

EP-069

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NO BRASIL



Nathália Moreir de Almeida França, Gabriella Santos Pinheiro, Larissa Almeida Oliveira Barbosa, Katia de Miranda Avena

Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), uma das complicações da COVID-19, é responsável por alta morbimortalidade. Muitos pacientes são internados pela necessidade de monitoramento constante dos sinais vitais, de suporte ventilatório e de medicamentos de alta complexidade. Apesar de apenas 5% destes necessitarem de cuidados intensivos, devido às altas incidências e à gravidade da doença, o número absoluto de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em um curto espaço de tempo, tornou-se um desafio para as autoridades sanitárias.

Objetivo: Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes internados com SRAG por COVID-19 em UTI no Brasil e em suas regiões.

Metodologia: Estudo observacional, retrospectivo, transversal, realizado através dos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, analisando os internamentos em UTI por SRAG decorrente de COVID-19. A análise contemplou o período da primeira notificação (em 21/02/2020) até a última atualização disponível (em 21/09/2020). As variáveis de interesse foram idade, gênero, raça, sinais e sintomas, comorbidades, tempo médio de permanência na UTI e uso de suporte ventilatório. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

Resultados: Foram notificados 120.469 internamentos de SRAG decorrentes de COVID-19 no país. Destes, 74,4% (n=89.677) apresentavam algum fator de risco, 58,6% (n=70.579) eram homens, 77,5% (n=93.368) possuíam idade de 50 anos ou mais e 36,5% (n=44.014) eram brancos. Em relação às regiões do país, observou-se que 52,8% (n=63.589) dos casos ocorreram no Sudeste, 20,7% (n=24.986) no Nordeste, 11,3% (n=13.645) no Sul, 9,0% (n=10.867) no Centro-oeste e 6,1% (n=7.382) no Norte. Em média, os pacientes permaneceram 10,1 dias internados (DP ± 10,6, máximo de 212 dias), tendo como achados clínicos mais prevalentes dispneia (76,8%), tosse (68,3%), saturação <95% (67,2%) e febre (63,3%). Dentre os internamentos, 41,6% fez uso de suporte ventilatório, destes, 61,1% com ventilação invasiva. O desfecho de óbito ocorreu em 53,8% dos casos.

Discussão/Conclusão: Evidenciou-se maior prevalência de SRAG decorrente de COVID-19 entre homens brancos, adul-